

22 SET 2017



000503

Campo Bom, 22 de Setembro de 2017.

REQUERIMENTO

Excelentíssimo Senhor Maximiliano Messias de Souza
Presidente da Câmara Municipal de Campo Bom/RS

Os vereadores que fazem parte da Comissão Especial de Saúde, requerem que após trâmites regimentais, seja encaminhado ao excelentíssimo prefeito municipal, Luciano Orsi, a seguinte solicitação.

REQUERIMENTO: A Comissão Especial de Saúde desta casa, visando manter a referência em oncologia junto ao Hospital Regina e também qualificar o ambulatório de oncologia para agilizar o atendimento para os pacientes de Campo Bom. Solicita, que o Sr. Prefeito municipal atenda a proposta feita pelo Hospital Regina e Secretária Municipal de Novo Hamburgo, a qual prevê um complemento de recurso conforme proposta em anexo, para ampliar o atendimento, reduzindo assim, uma demanda reprimida que está levando pacientes a óbito sem a oportunidade do atendimento especializado.

Paulo César Lima Tigre
PMDB

João Paulo Berkembrock
PMDB

Jerri Moraes
PMDB

Sandra Orth
PSDB

Flávio Luis de Andrade
PP

JUSTIFICATIVA:

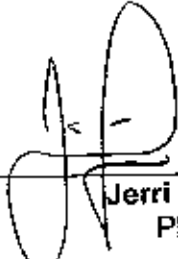
Lembramos que o Município de Novo Hamburgo já repassa esse complemento à alguns anos, o que por fim serve a todos os outros municípios que fazem parte dessa referência. Segundo o Secretário de Saúde Dr. Fagan, a Câmara Municipal de Vereadores de Novo Hamburgo já se manifestou contra esse repasse feito somente pelo município.

Sabendo que o Hospital Regina está próximo de implantar a radioterapia e tem facilitado o tratamento dos pacientes, por ser próximo do nosso município e evitado o custo com transporte para a cidade de Porto Alegre. Através da proposta apresentada, solicitaram complementos de valor para criar um ambulatório de oncologia de segunda-feira à sexta-feira, que fará o diagnóstico do paciente com o mesmo presente na consulta e não mais como vem acontecendo apenas por documentos, laudos e exames.

Destacamos também que a proposta já foi apresentada a Secretaria de Saúde Suzana Ambros Pereira em reunião da Comissão Intergestores Regionais (CIR).


Paulo César Lima Tigre
PMDB

João Paulo Berkembrock
PMDB



Jerri Moraes
PMDB

Sandra Orth
PSDB



Flávio Luis de Andrade
PP

PROPOSTA:

NH	61,41 %	230.000,00 + AMBULATÓRIO DE ONCOLOGIA 2º A 6º 16 ÀS 19 HS
CAMPO BOM	15,44 %	57.800,00
ESTÂNCIA VELHA	10,94 %	40.900,00
DOIS IRMÃOS	7,80 %	29.200,00
IVOTI	5,10 %	19.100,00

HOSPITAL REGINA	FINANCIAMENTO
UNACON/PEDIATRIA	772.000,00
NH	230.000,00
CAMPO BOM	57.800,00
ESTÂNCIA VELHA	40.900,00
DOIS IRMÃOS	29.200,00
IVOTI	19.100,00
TOTAL	1149.000,00
ACRÉSCIMO	147.000,00

CIDADE	POPULAÇÃO	PERCENTUAL
NOVO HAMBURGO	238940	61,41 %
CAMPO BOM	60074	15,44 %
ESTÂNCIA VELHA	42574	10,94 %
DOIS IRMÃOS	27572	7,80 %
IVOTI	19874	5,10 %

HOSPITAL REGINA	PERCENTUAL	62 CONSULTAS POR MÊS
NOVO HAMBURGO	61,41 %	38
CAMPO BOM	15,44 %	9,5
ESTÂNCIA VELHA	10,94 %	6,7
DOIS IRMÃOS	7,80 %	4,8
IVOTI	5,10 %	3,1

FINANCIAMENTO ONCOLOGIA	HOSPITAL REGINA
UNACON/PEDIATRIA	772.000,00
NH	230.000,00

Tratamento de câncer sem parceria

Referência em oncologia, Novo Hamburgo tenta co-participação, mas outras cidades dizem que a conta é do Estado

TEMA DO DIA

JOÃO CARLOS AVILA

É sabido que o diagnóstico precoce de algumas doenças, especialmente o câncer, pode ser decisivo para a cura. Quanto antes iniciar o tratamento, maiores são as possibilidades de cura. É justamente esta a preocupação para 162 pessoas que aguardam na fila do SUS em Novo Hamburgo, referência tombada para os municípios de Campo Bom, Estância Velha, Ivoti e Dois Irmãos. Ocorre que há uma defasagem no valor repassado pela União ao Hospital Regina, referência regional em oncologia, e o apelo que Novo Hamburgo dá desde o ano passado não é mais suficiente para atender à demanda. Foi tentada a co-participação das demais prefeituras que, num primeiro momento, disseram não ter como arcar com R\$ 147 mil mensais, divididos entre elas (ver quadro) e que a conta é do Estado. Os secretários da Saúde de Campo Bom, Estância Velha e Dois Irmãos repassaram a responsabilidade para o Estado. Ivoti preferiu não se manifestar. Enquanto isso, pacientes podem ter que esperar mais, sem saber se terão o atendimento a tempo, se for o caso, mesmo ao tratamento.

O Hospital Regina atende atualmente cerca de 4 mil pacientes oncológicos, número que tem aumentado desde 2015. Para o atendimento pelo SUS, a instituição recebe da União até R\$ 772 mil mensais para internações pediátricas, UTI pediátrica, oncologia, UTI adulta para pacientes oncológicos, cirurgias oncológicas e cirurgias pediátricas em algumas especialidades. Este total tem sido usado todas as vezes e ainda faltam recursos para atender quem está na fila.



POR UMA SOLUÇÃO: Fagan, Imã Gris Stoffel e Gisela Albarico apresentam todos os números

O que dizem os municípios

CAMPO BOM

Segundo a secretária de Saúde, Suzanna Ambica Pereira (foto), tanto Campo Bom como outros municípios da região que têm Novo Hamburgo como referência do Estado para o tratamento de oncologia desconhecem a taxa complementar que seria cobrada. A alegação é de que uma vez que o hospital já recebe como referência em oncologia, esse valor deveria ser cobrado do Estado e da União, que são os responsáveis pelo procedimento de média e alta complexidade na área da saúde. Campo Bom tem hoje 38 pacientes na fila de espera para atendimento.



ESTÂNCIA VELHA

De acordo com a secretária de Saúde de Estância Velha, Ana Paula Macedo (foto), foi apresentada proposta de complementação de recursos para o Hospital Regina. "Assim como os demais municípios que fazem parte do atendimento do Hospital Regina, Estância Velha se colocou à disposição para negociar com a Secretaria Estadual de Saúde e Ministério da Saúde para complementação deste recurso de oncologia, pois para o município complementar o atendimento fica muito difícil em função da crise financeira. Queremos sim garantir o atendimento de todos os pacientes que necessitam de tratamento oncológico, mas esta conta é do Estado e União. Não podemos castigar ainda mais os municípios. Dependemos que é necessário uma política de financiamento diferenciada ao Hospital Regina, ampliando os recursos repassados a este pelo Ministério da Saúde", ressalta.



DOIS IRMÃOS

Em nota, a assessoria de imprensa informou que a Secretaria Municipal de Saúde de Dois Irmãos, comandada por Anelise Steffen (foto), aguarda um posicionamento do Estado. "A prestação de oncologia é com o Estado e, por enquanto, o Estado não comunicou nada ao município de que esta responsabilidade passa a ser do município a partir de agora". Pelo menos 11 pessoas estão na fila de espera por atendimento.



IVOTI

O município tem oito pacientes na fila de espera por atendimento, mas o secretário Martin Kalermann (foto) informou, via assessoria de imprensa, que não há se manifestar.



RECURSOS

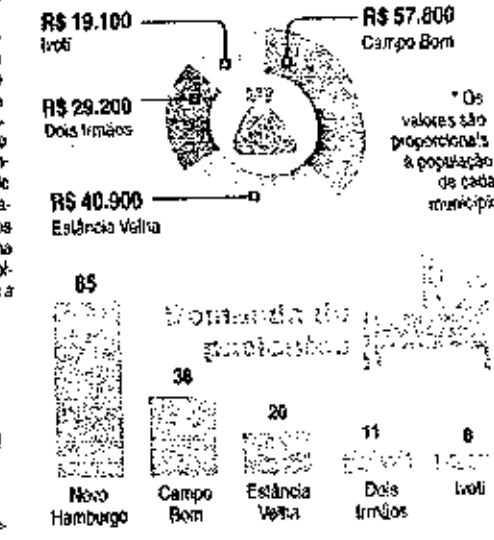
R\$ 772.845,68

é o total mensal de repasses da **UNIÃO PARA O HOSPITAL REGINA**, valor destinado em atendimento ambulatorial, hospitalar pediátrico / oncologia, leitos da UTI pediátrica e Incentivo da Admissão à Contratualização - este, valor fixo de **R\$ 65.189,45**.

POR CUSTA DA DEFASAGEM dos recursos federais, Novo Hamburgo complementa com **R\$ 230 mil** mensais DE RECURSOS PRÓPRIOS, o que agita o atendimento

Em um ano, Novo Hamburgo já repassou **R\$ 1.610.000,00**

FOI SOLICITADO aos demais municípios atendidos nesta contratualização a destinação de **R\$ 147 mil mensais** para suprir a demanda, assim distribuídos:



Estado e União não reajustam

Com uma tabela que não é reajustada há dois anos, Hospital Regina e a Secretaria da Saúde de Novo Hamburgo tentaram, junto ao Ministério da Saúde e Secretaria de Saúde do Estado, aumentar os valores. A resposta de Brasília foi de que, dificilmente haverá reajuste antes de 2018. Do Estado, ouviram que o sistema local está bem organizado, mas que não há recursos. O vice-prefeito e secretário da Saúde Antônio Fagan, a diretora-geral do Hospital Regina, Imã Gris Stoffel, e a administradora Gisela Albarico estão à frente das negociações.

NOVO HAMBURGO FAZ REPASSES

Com a tabela desatualizada, a Prefeitura de Novo Hamburgo começou repassar R\$ 230 mil mensais para a oncologia. O contrato será renovado até o final do ano, mas esse recurso é insuficiente para atender à demanda reprimida para os atendimentos, que tendem a ficar mais demorados. O apelo de Novo Hamburgo pedirá que os doentes do Município sejam atendidos antes.

Proposta é ter ambulatório para a triagem

Havendo a co-participação dos municípios, Novo Hamburgo pretende implantar um ambulatório no Hospital Municipal para a triagem dos pacientes, pois a regulação é do Município e cabe ao Hospital Regina o atendimento. Conforme Fagan, hoje a regulação é no papel, conforme o prontuário. As consultas de triagem poderão dar outra dinâmica no diagnóstico.

LEI PREVÊ PRAZO PARA TRATAMENTO

Como o tempo pode ser a diferença entre a cura ou não de um paciente oncológico, em 2013 entrou em vigor a Lei 12.732/12, que estabeleceu prazo máximo de 60 dias para o início do primeiro tratamento oncológico pelo Sistema Único de Saúde. Este prazo passa a contar a partir da assinatura do laudo patológico, mas pode ter prazo menor conforme necessidade terapêutica do caso registrado no prontuário. Em 17 de maio de 2013, foi publicada a portaria que regulamenta a lei. Mas, contrário ao que diz o texto, a portaria do Ministério da Saúde prevê que o início do prazo de tratamento deve ser contado a partir da data do registro do diagnóstico no prontuário do paciente (isto que pode ocorrer dias, semanas ou até meses depois da assinatura do laudo). Uma nova portaria foi editada em 2014, determinando que o prazo máximo de 60 dias para início do primeiro tratamento de câncer começa a contar a partir da assinatura do laudo patológico ou em prazo menor conforme necessidade terapêutica do caso registrado no prontuário do paciente. Ainda assim, o diagnóstico precoce e a demanda aumentam ao tratamento ainda são os maiores desafios no Brasil.



JOÃO CARLOS

ÁVILA



Fone 3065-8067

Estão negando saúde

Na campanha eleitoral do ano passado, não teve candidato a prefeito ou prefeita da região que não colocou a Saúde como prioridade. Além de ser um dos pilares da sociedade, o discurso mexe com a sensibilidade dos cidadãos, neste caso, eleitores. Só que, na prática, é diferente. Exemplo está na reportagem publicada segunda-feira pelo Jornal NH. Referência regional em Oncologia, o Hospital Regina recebe recursos do Estado e da União. Mas a tabela está defasada. Novo Hamburgo entrou com co-participação. Os demais municípios negaram.